

PROGRAMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL EM TERAPIA OCUPACIONAL – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Patrícia Gonçalves Rombe¹, Ana Cláudia Estrela Pilan², Rosibeth del Carmen Muñoz Palm³

¹Pontifícia Universidade Católica de Campinas / Faculdade de Terapia Ocupacional,
Av. John Boyd Dunlop s/nº Campinas SP patty_rombe@hotmail.com

²Pontifícia Universidade Católica de Campinas / Faculdade de Terapia Ocupacional,
Av. John Boyd Dunlop s/nº Campinas SP anapilan@gmail.com

³Pontifícia Universidade Católica de Campinas/ Faculdade de Terapia Ocupacional,
Av. John Boyd Dunlop s/nº Campinas SP rosibeth@terra.com.br

Resumo- Este trabalho tem como objetivo apresentar e descrever a experiência que vem sendo desenvolvida pelo Programa de Aprimoramento Profissional de Terapia Ocupacional – Adulto I da PUC-CAMPINAS/Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, num Hospital Universitário da cidade de Campinas. Este programa envolve atividades práticas e teóricas programadas sob supervisão docente pautado na articulação teórico-prática, produção de conhecimentos em serviço, desenvolvimento de pesquisa e ações terapêuticas no contexto hospitalar a partir das diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Trata-se de um estudo descritivo, com embasamento teórico e de levantamento bibliográfico. O Aprimoramento Profissional em Terapia Ocupacional desenvolvido neste hospital vem trazendo importantes contribuições para a formação dos profissionais, na medida em que, a vivência cotidiana com a prática, possibilita o amadurecimento da postura profissional, o contato com as equipes, o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, além do crescimento pessoal e das constantes reflexões éticas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Hospital, Aprimoramento Profissional.

Área do Conhecimento: IV-Ciências da Saúde.

Introdução

O Aprimoramento Profissional de Terapia Ocupacional é uma modalidade de ensino em pós-graduação que visa à formação de profissionais de nível superior na Área da Saúde, através do treinamento em serviço.

O Programa de Adulto I integra o Programa de Aprimoramento Profissional de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas desde 1996, com uma carga horária de 2000 horas, durante um ano em regime de dedicação de 40 horas semanais, com atividades práticas nas unidades de internação e Unidade de Terapia Intensiva, e a Clínica de Terapia Ocupacional, com alocação de 15 horas respectivamente em cada estrutura e 10 horas envolvendo atividades teóricas e programadas pautadas na articulação teórico-prática, produção de conhecimentos em serviço, e desenvolvimento de pesquisas e ações terapêuticas no contexto hospitalar e ambulatorial a partir das diretrizes do Sistema Único de Saúde.

O Programa envolve a assistência a adolescentes, adultos e idosos de ambos os sexos em regimes ambulatoriais e hospitalares, que apresentem disfunções físicas e/ou senso perceptivos, decorrentes de condições clínicas e cirúrgicas diversificadas.

O Hospital e Maternidade Celso Pierro é uma entidade privada e filantrópica reconhecida pelo Ministério da Saúde (MS), como sendo um hospital universitário cuja finalidade é servir à

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) na realização das atividades docentes e assistenciais. Este conta com 320 leitos ativos, sendo destes, 240 destinados exclusivamente ao Sistema Único de Saúde - SUS. A organização das unidades de internação (totalizando oito unidades), distribuídas por blocos, dispõem de uma estrutura própria de recursos humanos, espaço físico e recursos materiais.

Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência do Programa de Aprimoramento Profissional de Terapia Ocupacional – Adulto I, realizado nas unidades de internação 2, 5 e Unidade de Terapia Intensiva de um hospital universitário de alta complexidade na cidade de Campinas, no ano letivo de 2008.

Metodologia

Este artigo consiste em um trabalho Descritivo, uma vez que descreve as ações desenvolvidas nas Unidades de Internação 2 e 5 do HMCP/ PUC-CAMPINAS, pelas aprimorandas do Programa de Aprimoramento de Terapia Ocupacional, no período compreendido entre os meses de Fevereiro à Julho do ano letivo de 2008; Documental, cujos fundamentos para o desenvolvimento do estudo e da prática profissional foram embasados em documentos oficiais relacionados às diretrizes do programa e relatórios de atividades do Aprimoramento; e

Qualitativo, pois permite a análise dos múltiplos processos que integram a prática profissional.

Segundo Minayo (2000), a abordagem qualitativa busca “refletir a totalidade em suas múltiplas dimensões [...] onde contenham o conjunto das experiências e expressões que se pretende objetivar com a pesquisa”. Tal abordagem possibilita aprofundar e ampliar o conhecimento de intervenções da terapia ocupacional, uma vez que orienta a observação de aspectos presentes nas relações, e que não podem ser quantificados.

Resultados

O Programa de Aprimoramento Adulto I conta com duas aprimorandas, que atendem a adolescentes, adultos e idosos, de ambos os sexos, que se encontram nas Unidades de Internação 2 (Clínica Médica) e 5 (Clínica Cirúrgica) do Hospital e Maternidade Celso Pierro da PUC-Campinas, cujas particularidades estão descritas nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1- Descrição da Unidade de Internação 2.

Descrição	Unidade de Internação 2
Números de Leitos	Nº de leitos: 58; Especialidades: Pneumologia, Cardiologia, Reumatologia, Medicina Interna, Oncologia, Endocrinologia, Neuro-Clinica, Ortopedia.
Características da Clientela	Epilepsia, cirrose hepática, doença pulmonar obstrutiva crônica, diabetes Mellitus, acidente vascular cerebral, cardiopatia isquêmica, arteriosclerose generalizada, osteoartrose, artrite reumatóide, pneumonias bacterianas, hipertensão arterial sistêmica.
Condição de Internação	<ul style="list-style-type: none"> - Controle e seguimento clínico - Realização de exames para investigação diagnóstica - Terapêutica medicamentosa controlada
Tempo de Permanência	<ul style="list-style-type: none"> - 3 a 4 dias (mais freqüente) até 2 semanas
Equipe	<ul style="list-style-type: none"> - A equipe é composta por profissionais, residentes e acadêmicos nas áreas: de enfermagem, fisioterapia, medicina, nutrição, psicologia, serviço social, terapia ocupacional.

Procedência – Campinas, região e principalmente de outros Estados

Tabela 2 - Descrição da Unidade de Internação 5.

Descrição	Unidade de Internação 5
Números de Leitos	Nº de leitos: 57; Especialidades: Coloproctologia, Cabeça e Pescoço, Gastroenterologia, Ginecologia, Serviço de Cirurgia de Urgência e Trauma, Nefrologia, Neurocirurgia, Urologia, Vascular.
Características da Clientela	Processos expansivos intracranianos, patologias vasculares, patologias medulares, traumatismo crânio-encefálico, problemas vasculares, estomas, neoplasia de cabeça e pescoço, entre outros.
Condição de Internação	<ul style="list-style-type: none"> - Cirurgia de urgência e eletiva - Realização de exames para investigação diagnóstica
Tempo de Permanência	Em média de permanência: <ul style="list-style-type: none"> - 3 a 4 dias - 02 semanas até 04 semanas - 45 a 60 dias
Equipe	A equipe é composta por profissionais, residentes e acadêmicos nas áreas: de enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, nutrição, psicologia, serviço social, terapia ocupacional.
Procedência	Campinas, região e principalmente de outros Estados como: Minas Gerais, Bahia, etc.

Em média são realizados cerca de quinze atendimentos semanais, envolvendo sujeitos provenientes de Campinas e Região, sendo que o tempo médio de internação destes, varia de 04 dias a 03 semanas.

As atividades desenvolvidas pelas aprimorandas envolvem: a realização de triagens, avaliações, acompanhamento da clientela hospitalizada, realização de vivências de atividades e de uso específicos de técnicas e recursos terapêuticos, desenvolvimento de ações educativas (prevenção, promoção), orientação e acompanhamento familiar, discussões de casos e participação de reuniões clínicas com a equipe multidisciplinar.

Segundo Carlo (2006), o terapeuta ocupacional pode e deve compor a equipe multiprofissional de saúde presente na instituição hospitalar, para

assim oferecer conhecimentos e desenvolver ações dentro de um trabalho integrado e eficiente. Neste sentido, o Aprimoramento Profissional de Terapia Ocupacional desenvolve projetos em conjunto com outros profissionais da saúde que compõem as equipes nas unidades de internação 2 e 5, conforme descrito na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3- Descrições dos Projetos realizados no HMCP da PUC-Campinas.

Projeto	Parcerias	Descrição do Projeto
Projeto de Orientação aos Cuidadores	Serviço Social e Terapia Ocupacional	Visa orientação do cuidador quanto aos cuidados ao paciente no desempenho das atividades de vida diária, dando possibilidade de este cuidador discutir sobre as questões vivenciadas por ele, gerando uma melhor assistência e convívio na relação cuidador e paciente. Foi criado com o objetivo de dar subsídios técnicos durante o período de hospitalização para que o cuidador tenha melhores condições de cuidar do paciente após o momento da alta hospitalar.
Grupo de Estomia	Enfermagem, Coloproctologia e Terapia Ocupacional.	Visa a orientação ao paciente e cuidador, quanto as Atividades de Vida Diária (alimentação, higiene e vestuário), dúvidas decorrentes ao processo cirúrgico, aliviar os processos emocionais decorrentes da utilização da bolsa e do processo de doença e hospitalização.
Projeto Fazendo Arte (Projeto de Humanização Hospitalar)	Serviço Social e da Terapia Ocupacional	Busca através da arte diminuir o impacto no processo de hospitalização e melhorar a assistência e as relações entre trabalhadores. O projeto cria um novo olhar de assistência, onde há o acolhimento do paciente, dos familiares e dos acompanhantes e interação dos profissionais.

Discussão

Em toda a sua atuação, o terapeuta ocupacional busca criar possibilidades de ampliação da autonomia e independência do paciente nas atividades que compõem as grandes Áreas de Desempenho Ocupacional, proporcionando a este, novas experiências, que venham a contribuir para seu desenvolvimento, bem como na retomada de capacidades remanescentes e projetos de vida passíveis de serem realizados (BURLÃ e PY, 2004).

Palm (2007) relata que os objetivos gerais da Terapia Ocupacional, no contexto hospitalar são:

“... intervir no ambiente hospitalar de modo a melhorar a qualidade de vida neste período; proporcionar ao paciente condição para expressar seus temores e percepções sobre a doença; identificar, manter ou desenvolver gradativamente a capacidade funcional; favorecer os interesses normais, contatos sociais e valorizar as potencialidades do paciente; os objetivos específicos seriam valorizar as perspectivas e necessidades funcionais do paciente, conscientizar o paciente sobre suas possibilidades e condições para a realização das atividades de vida diária, incentivar a integração e ajuda da família no processo terapêutico, proporcionar oportunidades para que o paciente possa resolver problemas e situações por si mesmo e consiga adaptar-se às situações novas, prevenção da incapacidade e/ou apoio aos vários níveis de recuperação ou modificação, aliviar os processos emocionais, principalmente a depressão e apatia decorrentes do processo de doença e hospitalização, orientar o paciente e a família na alta hospitalar em relação a mobilização no leito, cuidados básicos, atividades de vida diária e reinserção social.” (p. 13).

Os pacientes que se encontram nas unidades de internação 2 e 5 do HMCP são triados pelas profissionais do Aprimoramento de Terapia Ocupacional, através dos critérios de elegibilidade (longo período de internação, dificuldade no processo de hospitalização, dificuldade de aceitação do diagnóstico, dificuldades nas áreas e componentes de desempenho Ocupacional). Após a triagem são desenvolvidas as intervenções terapêuticas ocupacionais junto aos pacientes, levando em consideração os aspectos obtidos no processo de avaliação.

A intervenção terapêutica ocupacional engloba ações como: atendimento individual e grupal com a clientela hospitalizada; orientação com familiares e cuidadores; ações de humanização e ambientação; orientações na programação de alta hospitalar, como também ações em conjuntas com outros profissionais da equipe nas unidades de internação.

Em sua intervenção, o Terapeuta Ocupacional faz uso de abordagens corporais, atividades expressivas, estruturadas e semi-estruturadas, manobras e manipulação para um melhor posicionamento no leito; realiza a prescrição e confecção de adaptações para as Atividades de Vida Diária, entre outros, conforme as necessidades e vontade do paciente, o qual acaba por sofrer um processo (ou risco) de ruptura em

seu cotidiano mediante o processo de hospitalização.

Em todo e qualquer processo de adoecimento, observa-se que a família é afetada em toda sua dinâmica e, ao tornar-se vulnerável, emerge junto com o paciente como uma unidade de cuidado (GIRONDI, 2004). Neste sentido, a equipe de Terapia Ocupacional realiza o acompanhamento junto aos cuidadores e familiares dos pacientes assistidos no HMCP da PUC-Campinas, onde se dá acolhimento às angústias e necessidades suscitadas por estes, realiza-se orientações e esclarecimentos a cerca de condutas e cuidados a serem realizados para com o doente, bem como de seu estado de saúde.

Quanto aos processos de ambientação e humanização, o Terapeuta Ocupacional faz uso de recursos que possam qualificar a interação dos sujeitos com o espaço em que estão inseridos; como exemplo, cita-se a utilização da música ambiente, a adequação e modificação do espaço físico, valorizando objetos particulares e que fazem parte do cotidiano dos sujeitos alvo de suas ações; e a busca pela participação da família durante todo o processo de hospitalização.

Na programação de alta são dadas orientações como: cuidados com o paciente no lar; realização de cuidados básicos com alimentação, medicação, curativos, sondas, Atividades de Vida Diária (AVD's), mobilização e movimentação, uso de adaptações e ou dispositivos; e principalmente, busca-se a realização de encaminhamentos a serviços de referência na comunidade, para continuidade do tratamento, promovendo, assim a Integralidade no Cuidar preconizada pelo SUS.

Conclusão

O Aprimoramento Profissional em Terapia Ocupacional desenvolvido no Hospital e Maternidade Celso Pierro vem trazendo importantes contribuições para a formação dos profissionais, na medida em que, a vivência cotidiana desta prática, possibilita o amadurecimento da postura profissional, além do crescimento pessoal e das constantes reflexões éticas suscitadas pela prática profissional. O terapeuta ocupacional que passa por uma experiência de contexto hospitalar tem a capacidade de atender em diversos lugares como: clínica, domicílio, centro de saúde, etc. Pelo fato do hospital ser um estrutura complexa, exigindo do profissional um conhecimento de diversas situações clínicas e conhecimento da rede de assistência extra hospitalar.

A dinâmica hospitalar capacita o terapeuta ocupacional articular diversos conhecimento teórico-prático; agilidade no raciocínio clínico para realização de procedimentos terapêuticos ocupacionais; versatilidade de trabalhar em cenários de aprendizagens diferenciados e

condições adversas como UTI e isolamento; competência técnica para definir prioridades e para lidar com materiais especiais; habilidade para lidar constantemente com situações novas tendo sensibilidade, discernimento e pertinência para lidar com as diferenças dos aspectos culturais e religiosos; articular questões de difícil elaboração como a morte; a dor e o sofrimento; capacidade como ouvir e compreender a diversidade de linguagem do sujeito que muitas vezes é revelada através das atividades; capacidade de estabelecer vínculos diferenciados com os pacientes e demais profissionais de uma equipe multiprofissional.

Assim a experiência adquirida durante o aprimoramento nos leva a uma visão ampla do contexto e da rede de saúde, apreendendo a trabalhar em equipe, como diferentes saberes e valores, com isso concretizando e aperfeiçoando o aprendizado adquirido durante a graduação.

Referências

- BURLÃ, C.; PY, L. Humanizando o final da vida em pacientes idosos: manejo clínico e terminalidade. In: Pessini, L.; Bertachini, L. (orgs). *Humanização e Cuidados Paliativos*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- CARLO M. M. R .P. et al. *Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares*. Prática Hospitalar, Ano VIII, n.º 43, 2006. p. 164. Disponível em: <<http://www.udc.es/grupos/cndeuto/docs/Artigo%20rev%20%20PH%20Ter%20Ocupacional.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2008.
- GIRONDI, J. B. R. *A vivência da enfermeira enquanto cuidadora de um familiar com diagnóstico de câncer*. Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina –Centro de Ciências da Saúde, 2004.
- MAIA, T. C. T.; LEÃO, M. F. C. O. *A história do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes-UFAL - trajetória do tratamento oncológico em Alagoas*. Disponível em: <<http://www.oncomed-al.com.br/hospitaluniversitario.htm>>. Acesso em: 16 maio 2008.
- MINAYO, M.C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco.2000.
- PALM, R. C. M. *Programa de Terapia Ocupacional no Hospital e Maternidade Celso Pierro da PUC-Campinas*. Campinas: Faculdade de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas, 2007. 16 p.
- PALM, R. C. M; ARANHA, M. G. *Projeto Fazendo Arte*. Hospital e Maternidade Celso Pierro, PUC-Campinas, 2005. 20 p.
- PALM, R. C. M; ARANHA, M. G. *Projeto de humanização em contextos hospitalares*. Hospital e Maternidade Celso Pierro, PUC-Campinas. Campinas, 2007. 10 p.
- PALM, R. C. M.; TOLDRÁ, R.C. *Programa de Aprimoramento Profissional de Terapia*



Ocupacional - Adulto I da PUC-Campinas.
Campinas, 2007. 17 p.